

## Saúde

Os avanços na medicina e o crescente acesso a recursos básicos, como água tratada e redes de esgoto, aumentaram a expectativa de vida no planeta. Mas as disparidades regionais ainda são imensas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que um terço da população mundial não tenha acesso a medicamentos essenciais para o tratamento das principais doenças. A grande maioria mora nos países em desenvolvimento. Nessas regiões, as causas de morte mais frequentes são as doenças infecciosas, como aids, tuberculose, malária e diarreia.

Nos países industrializados, as causas de morte são outras. Neles, vida sedentária, consumo elevado de álcool, obesidade e tabagismo transformam as doenças cardiovasculares e o câncer nos principais fatores de óbito. Em conjunto, as doenças respondem por 91% das mortes no mundo.

### DOENÇAS INFECCIOSAS

As doenças infecciosas e parasitárias foram responsáveis por 19,1% das mortes em 2002. Nesse grupo, a aids, a tuberculose, a diarreia e a malária são as principais causas dos óbitos. Em geral as crianças de até 5 anos e mulheres grávidas são as pessoas mais vulneráveis às infecções. A propagação desses males está ligada a diversos fatores de risco associados à pobreza, como a fome, as práticas sexuais de risco, a carência de ferro na alimentação e a falta de saneamento básico e de água tratada.

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE NO MUNDO – 2002		
(Em milhares de habitantes)		
CAUSAS	MORTES	% DO TOTAL
Doenças cardiovasculares	16.733	29,3
Doenças infecciosas e parasitárias	10.904	19,1
HIV/Aids	2.777	4,9
Diarreia	1.798	3,2
Tuberculose	1.566	2,7
Malária	1.272	2,2
Sarampo e outras doenças infantis	1.124	2,0
Outras	2.367	4,1
Câncer	7.121	12,5
Infecções respiratórias	3.963	6,9
Enfisema pulmonar e outras doenças respiratórias	3.702	6,5
Problemas ligados à gravidez e ao parto	2.972	5,2
Cirrose e outras doenças digestivas	1.968	3,5
Desordens neuropsiquiátricas	1.112	1,9
Diabetes	988	1,7
Doenças do sistema genital/urinário	848	1,5
Outras doenças	1.550	2,8
Total	51.861	90,9
Acidentes (*)	5.168	9,1
TOTAL GERAL	57.029	100,0

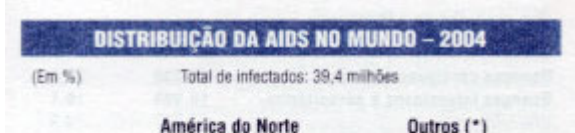
(\*) Inclui mortes decorrentes de guerra e acidentes  
Fonte: Organização Mundial da Saúde

As organizações internacionais trabalham com a meta de até 2010 baixar pela metade o número de mortes decorrentes de tuberculose e malária e diminuir em 25% o total de jovens infectados pelo HIV. A contenção dessas epidemias também faz parte das Metas do Milênio da Organização das Nações Unidas (ONU).

Além desses males, estão no grupo de doenças infecciosas as doenças negligenciadas, que raramente matam, mas deixam milhares de pessoas inválidas ou impedidas de realizar as atividades cotidianas. Entre elas estão a dengue, a leishmaniose, a esquistossomose e a hanseníase, enfermidades características de áreas com más condições de higiene e saúde. Como são restritas a países subdesenvolvidos, não existe incentivo à pesquisa nem ao desenvolvimento de remédios e vacinas para tratá-las.

### Aids

A aids é a quarta principal causa de morte por doença do planeta, atrás das doenças cardiovasculares, câncer e infecções respiratórias. Se a África continua sendo o continente mais afetado, o Leste Europeu e a Ásia Central são as regiões que tem registrado o maior crescimento.



O Programa das Nações Unidas de Combate à Aids (UnAids) estima que em 2004

cerca de 39,4 milhões de pessoas eram portadoras do HIV. Entre elas, 47% são mulheres. Na África Subsaariana, elas já são 57% dos infectados.

O coquetel de drogas (combinação de três medicamentos que inibe a reprodução do vírus dentro do organismo) demonstrou que a doença pode ser controlada, embora não possa ser curada. Ele aumenta a sobrevivência do paciente e reduz a incidência de outras enfermidades. No entanto, por causa de seu alto custo, apenas 7% das pessoas que necessitam do tratamento conseguem comprá-lo.

### **Aids na África**

A aids é o principal fator de mortalidade na África. A dimensão da epidemia é tão grande que interfere nas tendências demográficas. Nos 38 países mais afetados, a população em 2015 será 10% menor do que seria na ausência da enfermidade. O principal obstáculo à diminuição de casos é a pobreza. O alto custo dos medicamentos, os serviços públicos de baixa qualidade e a falta de orientação continuam fazendo dos africanos o povo mais suscetível à aids.

### **CÂNCER**

Criados pela multiplicação descontrolada de células, os tumores malignos foram responsáveis por aproximadamente 12,5% das mortes registradas no mundo em 2002. O câncer de pulmão é o mais letal, fazendo 1,2 milhão de vítimas ao ano. Não se sabe ao certo o que produz essa enfermidade, mas a combinação de certos fatores (tendência genética, desequilíbrio ambiental, hábitos de vida pouco saudáveis) aumenta os riscos. É comprovada a correlação do tumor pulmonar com o tabagismo. Apesar dos progressos verificados na prevenção e no tratamento da doença, ainda existem tipos de câncer incuráveis.

### **DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

As moléstias do sistema circulatório constituem o maior risco para a saúde dos adultos, respondendo por quase um terço das mortes anuais. A maior parte dos casos se dá nos países desenvolvidos. Mas esse número vem diminuindo, graças à redução dos principais fatores de risco: tabagismo, hipertensão arterial, colesterol alto, sedentarismo, obesidade, dieta pouco rica em frutas e verduras e diabetes.

Em contrapartida, as mortes por doenças cardiovasculares têm aumentado nas nações em desenvolvimento. De acordo com a OMS, nos países pobres, a desnutrição, o sexo de risco, as más condições de saneamento e higiene, além da deficiência de zinco, ferro e vitamina A, somam-se aos fatores de risco comuns aos das nações desenvolvidas.

### **DESORDENS NEUROPSIQUIÁTRICAS**

A OMS estima que cerca de 25% da população mundial sofra de algum tipo de desordem neurológica ou psíquica em algum momento da vida. Na origem dessas doenças, há fatores de natureza biológica, social e psicológica.

Os principais distúrbios neurológicos ou psíquicos são a depressão, a dependência do álcool e das drogas, a epilepsia, a esquizofrenia e o Alzheimer. A depressão, doença psíquica mais comum, está associada a 80% dos casos de suicídio no mundo. Em 2002, 873 mil pessoas tiraram a própria vida. Esse número é maior do que o de mortes por violência ou guerra.

### **SAÚDE DA CRIANÇA**

No período entre 2000 e 2005, estima-se que de cada mil crianças nascidas

vivas todo ano, 81 irão morrer antes de completar 5 anos. Cinco anos antes, a relação era de 88 por mil. Há ainda enormes disparidades regionais. Enquanto nos países desenvolvidos a taxa é de dez óbitos para mil nascimentos, nos em desenvolvimento é de 89 mortes por mil nascidos vivos.

Pneumonia, diarreia, sarampo e malária são algumas das principais causas da mortalidade infantil, além dos problemas relacionados com a gestação ou o parto, como tétano neonatal, septicemia e aids. A desnutrição é considerada o principal fator de risco das doenças contraídas por crianças.

A maioria das mortes de crianças poderia ser evitada com medidas simples, como planejamento familiar, acompanhamento de pré-natal, melhoria da alimentação e vacinação.

A redução de dois terços da mortalidade infantil entre 1990 e 2015 é uma das Metas do Milênio da ONU. Porém, de acordo com as estimativas, apenas a região da América Latina e do Caribe deve atingir a meta proposta.

## **SAÚDE DA MULHER**

As complicações decorrentes da gravidez são a principal causa de morte entre as mulheres em idade reprodutiva nos países em desenvolvimento. São aproximadamente de 530 mil mortes anuais. Cerca de 80% da mortalidade materna decorre diretamente de complicações da gravidez ou do parto. Outros 20% são devido a causas como anemia, malária, hepatite e aids, agravadas pela gestação. De acordo com a OMS, os fatores responsáveis pela alta mortalidade materna são a demora na busca por atendimento, a dificuldade no acesso aos centros médicos e a própria qualidade dos serviços de saúde.

A redução da mortalidade materna é uma das Metas do Milênio estabelecidas pela ONU. O objetivo é diminuí-la em três quartos entre 1990 e 2015. Entretanto, estima-se que nenhuma região do mundo consiga atingir a meta proposta.